

APRESENTAÇÃO DE PROVA DE MÓDULO EM FORMATO DE AULA HÍBRIDA EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA

Paulo R. Bezerra de Mello¹
Clóvis Botelho¹
Hea Chung Kim²
Wolney de Oliveira Taques²
Nauro Hudson Monteiro²
William Kleyton de Melo Aguiar³
Brenno Myrael Rosal Lopes³

INTRODUÇÃO

As normas de isolamento social e as restrições legais à circulação de pessoas dela decorrentes impostas pela pandemia pelo SARS-CoV-2, afetaram a educação como um todo e a educação médica. Com a evolução da pandemia surgiu a possibilidade de manutenção de atividades presenciais, aulas práticas e o retorno em formato híbrido a partir da definição de normatizações de ocupação dos espaços de acordo com a intensidade observada da demanda hospitalar (Brasil 2020, Mato Grosso 2021, Várzea Grande 2021).

Alternativas pedagógicas baseados no uso de recursos on-line surgiram na pandemia e se tornaram realidade no processo de aprendizado de futuros médicos (Coelho, 2021).

Dentro desse propósito foi desenvolvido no Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG a modalidade de sala tecnológica ou sala híbrida, que permite ministrar a aula presencial e on-line simultaneamente e atender o percentual de ocupação de espaço conforme a legislação vigente. Se constitui em uma sala de aula equipada com uma CPU com acesso à internet, com um ou dois projetores, tela de projeção retrátil, sistema de áudio com alto falante e captação de som acoplado a câmera com ângulo de visão ampliada. Este sistema foi implantado após treinamento do corpo docente a partir de maio de 2021, utilizando o sistema Zoom Education for Life.

O objetivo desta apresentação é descrever a utilização da sala tecnológica na apresentação das provas de módulo tutoria da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag e as percepções dos professores a respeito.

DESCRIÇÃO

A apresentação das provas em sala híbrida seguiu o formato previamente executado pela equipe antes da pandemia. Era realizada cerca de 30 minutos após o término da prova através da apresentação das questões formuladas, sejam objetivas ou subjetivas, das suas respostas corretas e seguido de comentário sobre o conteúdo. A apresentação era dividida entre todos os tutores da equipe, cada um responsável pelas questões que elaborou. A sala de aula era ocupada pelo percentual de alunos permitido pela legislação – máximo de 30 alunos e os demais alunos acompanhavam no formato on-line a partir do local de sua preferência. Após cada questão era dado o tempo para formulação de dúvidas, tanto dos alunos presentes quanto daqueles on-line, que eram discutidas pelo tutor apresentador.

¹ Médico, Doutor, Professor da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag;

² Médico, Mestre, Professor da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag;

³ Médico, Especialista, Professor da Etapa 7 do Curso de Medicina do Univag.

Os professores que utilizaram o método apresentaram dificuldades iniciais no manuseio da tecnologia que foram superadas pela pronta assistência técnica da instituição. Houve boa frequência e participação dos alunos, tanto no grupo presente na sala como no grupo on-line. As percepções dos professores foram de que independente da presença física, a apresentação do modo híbrido facilitou a fluidez das explicações e permitindo a manutenção do foco no conteúdo e nas dúvidas dos alunos, dentro do que era proposto. Foi possível manter a noção de que a prova aplicada era uma construção coletiva, pela sincronia da apresentação e pela postura integradora da coordenação. Houve continuidade do processo ensino aprendizagem, considerando que a discussão da prova se constitui em um momento enriquecedor e que permite o aprofundamento do conhecimento, mediante a confrontação da noção do aluno com o conteúdo trazido pelo professor.

CONCLUSÕES:

A sala híbrida constitui-se em um sistema oportuno que permitiu a manutenção integral dos alunos na discussão de prova para fazer frente às medidas de isolamento parcial conforme a legislação do momento. Mostrou ser uma tecnologia útil, cômoda, prática e objetiva, que mostrou boa aderência tanto dos docentes como dos discentes. Embora não supere em definitivo o formato presencial por diminuir a interação entre as partes envolvidas, constitui-se numa opção exequível e que merece a ser continuada no contexto pós-pandemia sem perda do conteúdo acadêmico.

REFERÊNCIAS:

- 1) Brasil. Ministério da Educação. (2020). Portaria nº 343, de 17 de Março. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. 18 Mar 2020. p 39.
- 2) Mato Grosso. Decreto nº 874 de 25 de março de 2021. Atualiza classificação de risco epidemiológico e fixa regras e diretrizes para adoção, pelos Municípios, de medidas restritivas para prevenir a disseminação da COVID-19 e dá outras providências. Diário Oficial do Estado – MT. 25 Mar 2021. [acesso 2022 ago 17]. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=411625>.
- 3) Várzea Grande. Prefeitura Municipal. Decreto nº 39 de 26 de março de 2021. Dispõe sobre atualização de medidas de combate ao coronavírus – Covid 19. [acesso em 2022 ago 17]. Disponível em <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/legislacao-2/143/938/3265>.
- 4) Coelho BM, Araújo LS, Araújo PTF, Tenisis SS, Santos ACSR, Dourado DN, et al. O impacto da pandemia da covid-19 na formação médica: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. [Internet] 2021 [acesso 12 ago 2022]; 7(12): 522-45. Disponível em <http://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3363>.